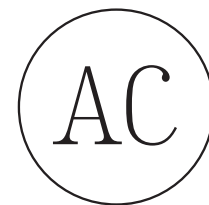


TRÊS CASAS PARA A HUMANIDADE I

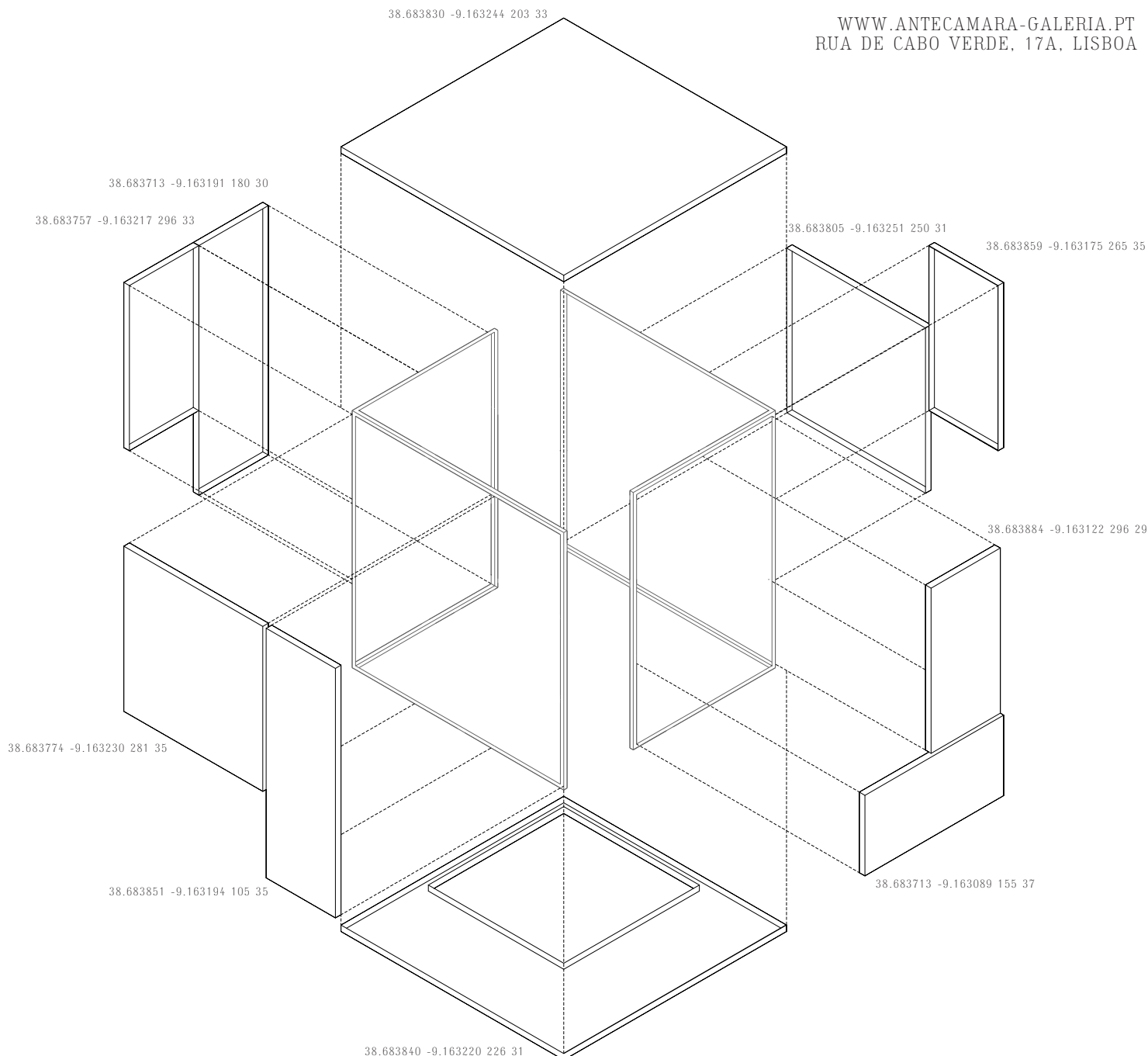


RUI SOARES COSTA
PEDRO CAMPOS COSTA
JOÃO GALANTE

CASA DE ÁGUA

15/05/2021 - 30/06/2021

WWW.ANTECAMARA-GALERIA.PT
RUA DE CABO VERDE, 17A, LISBOA



ANTECÂMARA
Rádio Galeria

As TRÊS CASAS PARA A HUMANIDADE (CASA DE ÁGUA, CASA DE TEMPO e CASA DE AR) consistem numa trilogia de instalações de Rui Soares Costa, Pedro Campos Costa e João Galante. A CASA DE ÁGUA, a primeira destas instalações, aborda as alterações climáticas, nomeadamente a subida do nível médio das águas do mar.

AGRADECIMENTOS

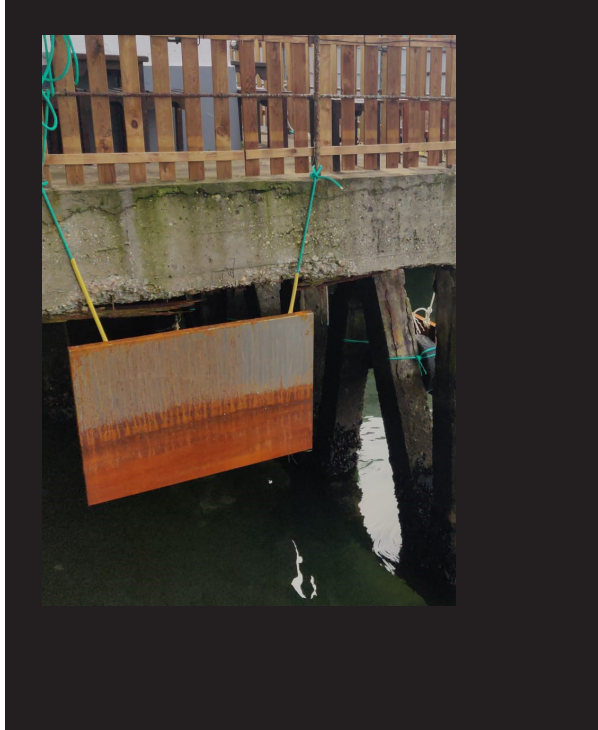
RICARDO GONZALES
RICARDO ALMEIDA
SOFIA SANTOS
ANTÓNIO GURREIRO
PAULO LOPES

COLABORAÇÃO

CATARINA ESTEVES
FRANCISCO GUEDES

A CASA A é um "vestido" pessoal e profundamente
intimista. Quando falamos de casas falamos de
lugar, de forma como vivemos e habitamos,
construindo como construímos as
nossas cidades e inevitavelmente como somos
entendidos os espaços.
Quando a CASA a metáfora, é também uma
forma, um espaço tridimensional. A CASA A
possibilita física de encontrar três áreas
artísticas, ou disciplinas, numa única forma.
Os desafios da Humanidade, das alterações
climáticas e consequentemente nível médio
das águas do mar, da conservação sustentabilidade
das cidades que habitamos e da forma como
trabalhamos e nos relacionamos virtualmente,
são iminentes. Criamos três casas que sintetizam estas
questões de uma forma íntima e que podem dar
conhecimento e oportunidades de reflexão.
Os campos disciplinares podem e devem ter as
suas fronteiras, no entanto, não são as respostas são
sempre interdisciplinares como deve a inovação
entre disciplinas é natural e secular. Acreditamos
que a criação artística é naturalmente colaborativa e
interdisciplinar.

ARQUITETO
PEDRO CAMPOS COSTA



#03
TRÊS CASAS
PARA A
HUMANIDADE

A proposta de refletir sobre a forma como
habitamos os nossos lugares e de como
estes vão ser afetados pelos desafios que a
contemporaneidade lhes coloca, é o ponto
de partida para três instalações em contextos
entre um artista visual, um arquiteto e um
coreógrafo. Pensar o espaço, o movimento e a
forma, sob três olhares e perspectivas.

O primeiro momento é esta Casa de
Água. Numa estrutura que se assemelha
ao habitat, mas simples possível, numa
estrutura arquitetónica desenhada por Pedro
Campos Costa. As paredes são feitas de telas
de autoria de Rui Soares da Costa. Estas
telas são metálicas e estiveram suspensas
em vários locais específicos no caso de Olho
de Boi, e a diferentes alturas calculadas em
relação ao Zero Hidrográfico. As sujeitas às
oscilações das marés, vão sendo desenhadas
pelo próprio Tejo, cujas águas oxizam o metal.
A suspensão (total ou parcial) nas águas vai
corroer o metal criando desenhos naturais,
mas imprevisíveis. Esta poética da ação do
Tejo, o rio como artista, que tornar visível,
alterar e discutir a subida do nível das águas
do mar resultante das alterações climáticas.

É uma casa-tempo, casa-água, casa-poesia.
Uma casa para ser habitada com o som
hipnotizante criado por João Gaspar.

CURADORA
FILIPA OLIVEIRA